

A guerra do Iraque: história oficial e oficiosa

*The Iraq war:
official and unofficial history*

Marcelo Garcia Bonfim*

RESUMO



Este trabalho visa analisar as motivações da guerra e a visão dos soldados contrários a guerra deflagrada no Iraque em março de 2003. Os atentados de 11 de setembro de 2001 transformaram a política externa dos Estados Unidos com o fim dos anos de relativa paz conquistada com ao final da Guerra Fria. Logo após os atentados, a administração Bush (2001-2009) tentou relacionar os combatentes islâmicos membros da Al-Qaeda com o regime de Saddam Hussein, numa clara tentativa de justificar internamente a invasão no Iraque. No plano externo, o seu governo, junto com o britânico, alegavam que a presença de armas de destruição em massa contra as resoluções da ONU impostas ao governo iraquiano durante os anos 1990. Contudo, nem as inspeções e, posteriormente, nem a invasão militar dos EUA seus aliados, encontraram tais armas mas, o que se notou após o conflito era o enorme lucro obtido por empresas militares privadas e pelas companhias de petróleo. Para tanto, analisou-se primeiro como se formou o Oriente Médio e o domínio do Império Americano em escala global. Então, o relato de Hans Blix, inspetor chefe da UNMOVIC, agência da ONU responsável pelas inspeções de armamentos no Iraque, e algumas cartas de soldados enviadas a M. Moore durante o conflito. Tanto na historiografia, quanto nas fontes constata-se que havia três interesses em na Guerra do Iraque. Primeiro, de ordem econômica em função do lucro obtido por empresas militares privadas assim como pela extração direta de petróleo; segundo, relacionado à política externa de Washington, interessado em reorganizar geopolítica da região; em termos doméstico, fomentar a popularidade do Governo Bush em sua missão de Guerra ao Terror.

Palavras-chave: Oriente Médio. Estados Unidos. Indústria Bélica. Petróleo. Soldados.

ABSTRACT



This paper aims to analyze the motivations and the soldiers who fought in the war in Iraq started in March 2003. The attacks of September 11, 2001 transformed the foreign policy of the United States, the

*Mestre em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História Social - Universidade Estadual de Londrina (UEL).

years of relative peace conquered at the end of the cold war is over, Americans now had a new enemy, political Islam. Soon after the attacks, the Bush Administration (2001-2009) tried to relate Islamic fighters belonging to Al-Qaeda with the regime of Saddam Hussein, in a clear attempt to justify an invasion on Iraq internally. Externally, the American Government, along with the Briton, claimed that the Iraqis had weapons of mass destruction, which inflicted the UN resolutions imposed on the Iraqi Government during the years 1990. However, neither the inspections, and subsequently, nor invasion were able to find such weapons. What if you saw after the invasion was the huge profit obtained by private military and oil companies. In the research was analyzed as if formed the Middle East, the Empire of the United States on a global scale, the report of the Chief Inspector of UNMOVIC, the UN agency responsible for weapons inspections in Iraq, and the letters of soldiers who fought in Iraq. In historiography, as in what if notes is that there were three present interests in the war in Iraq, economic order first, with the possibility of profit of the private military companies and the opportunity to extract oil; second related to foreign policy, which had the interest in rearranging geopolitics of the region; and third of domestic politics, to which there was an increase in the popularity of the Bush administration, with the war on Terror.

Keyword: United States. Middle-East. Military history. War Industry. Oil. Soldiers.